ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1933 N.º 3898

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

OS jornais franceses continuam a ocupar-se largamente do crime de Violette Nozières. Medicos, juristas, reporteres e investigadores procuram uma explicação para o estranho parricidio, sem terem chegado ainda a uma conclusão. E' mesmo provavel que não cheguem...

Entretanto, Violette Nozières é submetida a interrogatorios demorados e sucessivos, ao mesmo tempo que são chamadas a depôr todas as pessoas que de longe ou de perto privaram com a jovem criminosa.

Ha mesmo uma galeria variada de homens de todas as idades e de tipos diversos, que na investigação policial aparecem designados sob o nome de "confidentes„ e que disfrutaram das boas graças da envenenadora, recebendo dinheiro dela ou pagando os seus encantos, consoante a idade do *D. Juan*.

A Policia procura averiguar a procedencia e o destino dumas centenas de francos que a parricida roubou ao pai depois de o matar. Violette Nozières declara que o mobil do crime não foi o roubo, tanto mais que um rico industrial dos arredores de Paris lhe estabelecera a mensalidade de 2:000 francos.

— O nome desse homem? quere saber a Policia.

Violette Nozières limita-se a declarar que é casado e pai de familia. O seu nome é Emilio. E não acrescenta mais nada.

Imagine-se agora em que estado de espirito se encontrarão, neste momento, algumas centenas de francesas que são casadas com um Emilio qualquer, torturadas pela suspeita de que o seu marido era o amante de Violette Nozières?

* * *

EM Madrid os socialistas e comunistas propõe-se constituir uma frente unica contra a ameaça dos agrarios.

Como se sabe, aqueles dois grupos da esquerda não se entendiam.

A sua atitude de agora dá a entender que as questões sociais no país vizinho vão, decerto, ocupar o primeiro plano das preocupações do governo.

* * *

O NOSSO Jardim Zoologico conta, actualmente, na secção de animais ferozes, 20 leões, 15 leopardos, 7 chacais, 14 ursos, 4 lobos, 4 hienas e 1 tigre.

E está-se admiravelmente no Jardim Zoologico.

* * *

FOI publicada uma portaria prorrogando por mais um ano o prazo da liquidação do Banco do Minho, e extinguindo a respectiva comissão liquidataria, cujas funções passam para o comissario do Governo.

* * *

O autor do artigo "Ofensiva Geral„ publicado no "Diario da Manhã„ e que ontem transcrevemos na nossa semana politica, é o sr. J. Cabral Moncada, irmão do professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Cabral Moncada.

INTELIGENCIA

Um meu amigo sul-americano anda agora dando a volta ao globo, ou quasi. Reconquista assim a saude perdida em trabalhos exaustivos, e adquire noções preciosas, que só a observação directa permite obter.

Homem de espirito equilibrado e sagaz, de alma limpida e de vasta erudição, professor cotado dentro e fora do seu paiz, nunca aceitou a visão apaixonada dos factos, que procura apreciar e conhecer com escrupulosa e serena rectidão. Viaja para descansar. Mas nem por isso abandona a habitual atitude de investigador e observador atento e cuidadoso, que por vocação, educação e vontade sempre manteve.

Não me surpreenderam, pois, estas palavras de alarme, enviadas da ultima e longinqua cidade onde chegou e descansa: — «não sei que vento de insânia sopra pelo mundo, não já de Deus, mas do diabo, em que a inteligencia é perseguida como vicio constitucional deprimente, e os valores são repelidos como os leprosos de outrora entre os hebreus!...

E não me surpreenderam, porque nela se expressa, realmente, a situação tragica do nosso universo contemporaneo, que só a inteligencia pode e deve melhorar, purificar, organizar e conduzir, e que, no entanto, nega, recusa e hostiliza, em tudo e por tudo, a intervenção e até a força da inteligencia.

No ultimo numero da *Seara Nova* começa o sr. Sant'Anna Dionisio a publicar um probo e incisivo estudo sobre Antero do Quental. E em certo momento das considerações preliminares do ensaio fala «*do cordão sanitario que o medo das ideias luteranas levantou á roda dos centros de cultura incipiente que no seculo XVI já tinhamos.*» Cordão sanitario, na verdade, mas para guarda e defesa da doença, e não da saúde, tal como sucede actualmente por essa Europa além, presa de racismos violentos, serva de nacionalismos estreitos. Todas as ideias — e não apenas as de certo feitio ou credo — todas as ideias estão vivendo horas amargas, na maré cheia de emoções imediatas e inconscientes, de entusiasmos puramente sentimentais, de gozos exclusivamente materiais, que sobe e alastra, e que por completo apaga e por completo despreza a linguagem do pensamento e da consciencia.

Cada povo, cada maneira de pensar, cada sistema de pensar — afirmou-se e afirma-se. Erro grosseiro. Aceitamo-lo — e muitos o aceitam!... — é adoptar a noção falsissima da absoluta incomunicabilidade das patrias diversas, que formam o tecido encantador variado de pitoresco do planeta. Ha, sem duvida, fronteiras de sensibilidade, intransponiveis; divergencias de aspectos morais, inassimilaveis. Mas ai! das patrias que se limitam a isolar-se dentro dos seus caracteres distintivos! Regressam á barbarie — porque a civilização constitui, precisamente, não o cilindro nivelador que as uniformize, mas a claridade guiadora de que todos carecem. Tendencias particularistas, traços especiais, a nenhum convem enfraquecer e desvirtuar. São herança que se estima e conserva. Não bastam, porém. E quanto lhes faltar — mesmo ás mais ricas e formosas faltará muita coisa, se do isolamento e do orgulho proprio unicamente se alimentarem — a inteligencia, apenas o uso da inteligencia o trará e ensinará.

E' que o poder da inteligencia não desune, não separa: — aproxima. Superior às contingencias do meio e da ocasião, eficaz sempre pela justeza e nobreza das palavras em que se revela — oferece-nos o viatico supremo para os caminhos de solidariedade e paz que a Humanidade procura, e que a estupidez duns e a maldade de outros obscureceu ou torna intransitaveis...

JOÃO DE BARROS

ONTEM, no Congresso de Geodesia e Geofisica, o professor Charles Lallemant, sabio de reputação mundial, antigo presidente do Instituto da França, pronunciou quasi todo o seu discurso na lingua portuguesa.

Não cultivando o eminente professor as ciencias classicas ou filosoficas, o facto do sr. Lallemant se exprimir em português provocou certa sensação agradavel.

— Quero testemunhar assim a minha simpatia por Portugal.

O antigo presidente do Instituto de França terminou o seu discurso em francês, porque — disse — quiz poupar aos ouvintes o suplicio da sua má pronuncia.

A dupla gentileza do sr. Charles Lallemant caiu muito bem no espirito da assembleia, que, contudo, continuaria a ser escutado, em português com o maior prazer.

* * *

SEGUNDO informa a *Voz*, foi requerido ao tribunal competente para serem notificados judicialmente os membros da comissão administrativa da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e a Companhia de Seguros "Mundial„ por virtude de factos relatados em artigo de fundo daquele jornal.

A Companhia do Norte, segundo informa esse artigo, teve conhecimento de que haviam sido inscritos como accionistas, para efeitos de assembleia, averbando-se em seu nome mil e duzentas acções, a "Mundial„ e sete administradores ou empregados seus.

O requerimento a que alude o artigo da *Voz* foi deferido e mandada fazer a notificação.

* * *

CHEGAM até nós varias reclamações acêrca de multas aplicadas pelos Correios, sobretudo em postais ilustrados, com o pretexto de que excedem as medidas regulamentares. Essas medidas são, ao que parece, 14 centimetros de largura por 9 de altura. Sucede, porém, que os bilhetes postais emitidos pela Administração Geral estão tambem fóra das medidas regulamentares e, cumprindo-se a lei á risca, eram os Correios os primeiros que deviam ser multados por desconhecerem o seu proprio regulamento.

Temos na nossa frente um postal ilustrado que obedece rigorosamente ao padrão oficial. Pois, apesar disso, sem que outra razão houvesse para multar o inofensivo mensageiro de boas novas, os Correios apozeram-lhe um sêlo de porteado de 30 centavos.

Não será excesso de zêlo?

* * *

O SR. dr. Antonio Lino Neto foi exonerado do lugar de director do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras e louvado pelo zelo dedicação e inteligencia com que exerceu esse lugar.

Para o substituir foi nomeado o professor catedratico do mesmo estabelecimento sr. Mosés Rensabat Amzalak.

O novo director deve assumir as suas funções no proximo dia 1 de outubro.

Espectaculos

Celina Easo, genial interprete do baile classico espanhol

Depois de amanhã o publico de Lisboa vai ter ensejo de ver outra grande artista internacional. A empresa do Capitolio conseguiu contratar Celina Easo, lindissima «vedeta» e genial interprete do baile classico espanhol. Celina Easo é já um nome artistico de fama internacional.

E' das poucas artistas que se honram de ter percorrido as grandes cidades do Oriente e de trabalhar nos principais teatros de Madrid, Paris, Berlim, Atenas, Stambul, etc.

E', enfim, mais uma grande artista que vem a Lisboa, e que vai enriquecer a já valiosa colecção de «estrelas» de renome que têm pisado o palco do Capitolio.

Atrás do repesteiro

Em virtude do exito obtido ontem, por isso que se esgotou totalmente a lotação do Variedades, Luiza Satanela continuará, todos os domingos, a realizar «matinées» dedicadas ás crianças, com a revista «Pernas ao leu».

— Carece de fundamento a noticia de que o actor Carlos Leal firmará contrato para o Variedades, por isso que mantem, por agora e sem motivo para o contrario, o que fez recentemente com a empresa do Maria Vitoria.

— As artistas brasileiras Aracy Cortes e Alma Castro, que ficaram em Paris, depois da partida do seu empresario Jardel Jercolis, acabam de seguir para Roma, encorporadas numa grande companhia francesa de variedades.

— No proximo domingo, 24, realiza-se no Cine-Teatro (Filipe Taylor), de Paço de Arcos, um grande espectaculo de homenagem á vedeta Eva Stachino, promovido pelos Bombeiros Voluntarios daquela localidade e pelo Orfeon do Casino Vitoria, com um sensacional programa.

— O Politeama é, presentemente, o unico teatro que oferece ao publico espectaculo inteiro, das 21 e 30 ás 0 horas, realizando-o com a formidavel farsa musicada «O Campeão», na qual Vasco Santana tem outra criação comica e fazendo «matinées» todos os domingos.

— Estão entabuladas negociações para a vinda a Lisboa de um grande negocio teatral estrangeiro, proposto a uma das nossas melhores casas de espectaculos.

— São já em numero relativamente avultado as empresas de provincia que pretendem, no proximo inverno, apresentar ao seu publico, além de espectaculos de cinemas, outros de teatro, principalmente por companhias de Lisboa ou do Porto.

— O Belgica-Cinema continua sendo preferido pelo publico bairrista, porque o seu aparelho sonoro, e os programas têm sido muito apreciados. Deve sentir-se satisfeita esta empresa, pelo bom exito.

— Sob a direcção do actor José Dubini segue no proximo mês para a Madeira e Açôres, uma grande companhia de opereta, revista e comedia, e da qual fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Julieta Soares, Dora Vieira, Maria Alice, Suecia Gonçalves, Dudina Dubini, Holbeché Bastos, Mario Fernandes, Joaquim Roda, Antonio Rosa, Casimiro Rodrigues, etc. A «estrela» é uma conhecida artista, que já tem sido primeira figura de companhias de opereta. O conjunto é completado com seis discipulas e duas bailarinas.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela do Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming.s Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Ary dos Santos
Retomou a clinica

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca Maria de Sampaio de Melo e Castro Moreira, D. Carlota Maria da Cunha Saavedra Gaspar, D. Josefina de Vasconcelos Abreu Andresen, D. Sara Eulalia de Sousa Freire de Andrade e D. Vicencia Pedrosa de Carvalho.

A Caridade

Os ensaios tanto das duas lindas peças francesas, como dos numeros de canto e musica que fazem parte do sensacional programa da elegante recita de caridade, que na noite de quarta-feira se realiza no Casino de Sintra, gentilmente cedido, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente veraneando em Sintra a favor do fundo das obras a fazer na igreja de S. Martinho, prosseguem com toda a actividade, sob a direcção respectivamente dos srs. João Vicente de Lima Mayer e Armando da Camara Rodrigues.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional festa de caridade, que decerto vai marcar pela elegancia, requisitam-se pelo telefone Sintra 23, Hotel Costa, Sintra.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Realizou-se na tarde de sabado, na esplanada Tamariz, no Estoril, o anunciado «Concurso de elegancia infantil», paar miudos até três anos, ao qual assistiu um grande numero de crianças, vendo-se o juri, que era formado pela sr.ª D. Stela Belmarço de Santos, dr. João de Matos Cid, José Fernandes da Silva e pelo nosso camarada de trabalho Carlos da Mota Marques, em seria dificuldade na classificação: meninas 1.ª, Leah Zagury Contreira, 2.ª Maria Heelna Pina Manique de Albuquerque, 3.ª Silva Wiborg, 4.ª Maria Octavia Pinto Basto, 5.ª Maria Leonor Pinto Basto, e 6.ª Maria do Pilar Cid Pacheco de Carvalho, e dos meninos: 1.º Francisco Calheiros, 2.º Antonio da Silva Martins, 3.º José Manuel Rebelo, 4.º Luiz Manuel Valente, 5.º João Diogo Cid Pacheco [illegible] Antonio Patricio.

Terminado o [illegible] de elegancia infantil» fez a distribuição [illegible] premios, que constavam de artisticos brinquedos, oferta do jornal de crianças «Senhor Doutor» e da direcção do Tamariz, seguindo-se «chá dansante».

Na assistencia que era numerosissima via-se tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa.

Pontos de reunião

No Capitolio

Esta noite mais uma vez, vai ser decerto o Capitolio, no Parque Mayer tanto na esplanada, como no salão, o ponto de reunião da nossa melhor sociedade elegante.

De visita

Das Pedras Salgadas, onde esteve fazendo tratamento, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Margarida Pignateli Teles de Vasconcelos de Aguiar, seguindo depois para o seu solar da Sobreira em S. Martinho da Cortiça, o sr. dr. Antonio de Aguiar.

—A bordo do paquete «Arlanza», seguiram para o Rio de Janeiro, a convite do Tijuca Club, dessa cidade, os tenistas portugueses srs. Rodrigo de Castro Pereira, Vasco Horta e Costa, e Joaquim Miguel de Borja Trindade de Serra e Moura.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Eugenia dos Santos Loureiro, encontra-se na sua casa de Sintra o sr. dr. Manuel dos Santos Loureiro.

—Vindo do Hotel Costa em Sintra, encontra-se com sua esposa, a sr.ª D. Rita de Sommer Pereira, do Hotel do Parque, no Estoril, o sr. João Viveiros Pereira.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, encontra-se em tratamento a sr.ª D. Margarida de Moura, sendo seu medico assistente o distinto clinico sr. dr. Costa Nery.

—Da mesma Casa de Saude retiraram em franca convalescença a sr.ª D. Gabriela Machado e o sr. Jorge de Proença.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Do Porto

Cronica desportiva

Reapareceu o foot-ball!

Tendo constituido, para muita gente, a sua ausencia dos «goounds», um premio, visto que durante esse interregno descansou, foi para outros um martirio—visto que a sua furia pela bôla tudo suplanta.

Jogaram os dois grupos, Porto e Academico, com a seguinte formação:

Porto—Siska, Afonso e Jeronimo; Zeferino, Carlos Pereira e Nova; Lopes Carneiro, Waldemar, Vasco Nunes, Pinga e Nunes.

Academico—Domingos, Carlos Alves e Albertino; R. Figueiredo, R. Alexandre e André; Americo Rodrigues, Fernandes, Brito e Carlos, Ricardo e Artur.

Como se verifica, elementos novos enquadram nos dois «teams» e alguns deles com muita surpresa para o grande publico, pois como até agora o facto do rapto de alguns jogadores do Boavista constituia um misterio, não se podia supor que eles, os profissionais atacados do Club do Bessa estivessem tão perto anichados... Se nos abstivemos de Nova e Soares dos Reis, ostensivamente já portistas, temos de convir que havia razão para a surpresa—por figurarem nas suas linhas tão discutidos elementos— como os madeirenses Vasco Nunes e Carlos Pereira, e quem o club de Bessa, durante 10 meses, tem estado a pagar ordenado... São coisas da bola...

O F. C. Porto, neste jogo, teve um melhor entendimento do que o Academico. Este, integrado, tambem, de gente nova, fez melhor do que se podia supor; entretanto, não pôde vencer a resistencia do seu adversario. Muito mais «grupo» do que na epoca passada, fez temer Siska e Soares dos Reis, pois actuaram ambos—um em cada parte.

Por vezes, houve «goal» feito, e as redes portistas foram muito assediadas.

Se por momentos o Porto carregou, tambem noutras houve equilibrio e alto dominio do Academico.

O 1.º goal foi feito por Pinga aos 15 m., passagem de Nunes; o 2.º foi o merecido empate dos 2-3, marcando, de novo, aos 3-1, Vasco NNunes.

Foi lindo o «goal» de Brito e Cunha—e fortemente chotado este ultimo.

A segunda parte não mudou de caracteristicas, mas o Porto carregou mais um pouco.

Foi mais energico de que bom o «match», tendo Pinga e Waldemar conquistado mais 3 «goais», ficando, portanto, o resultado em 5-1.

Em qualquer das linhas falha ainda o conjunto necessario para se ver um bom jogo.

E se bem que fosse um desafio de experiencia houve melhor e pior. Pinga, Nunes, Waldemar e Jeronimo foram os melhores do Porto, e Brito e Cunha, Figueiredo, Ricardo, Carlos Alves e André do Academico.

A arbitragem, de Antonio Fernandes, pouco acertada, tendo prejudicado o Academico validando um «goal» defendido dentro e outro metido em autentica e absoluta deslocação.

SILVA PETIZ

Danças e canções portuguesas

"A noite das dansas e canções regionais de Portugal"

Lindissima festa retintamente portuguesa, com todo o encanto de alguns costumes regionais de Portugal, se prepara para a noite de 25 do corrente, no Casino-Estoril, por iniciativa e realização de Erico Braga. Intitula-se a festa «A noite das dansas e canções regionais de Portugal» e consiste numa passagem artistica de dansas e canções, constituindo todo o folklore da Extremadura, Beiras, Minho, Algarve e Douro, entrando cinquenta e duas figuras, artistas e córos dos nossos teatros, vestindo magnificos trajos de fantasia, em estilização de costumes dessas regiões. O maestro Raul Portela, compositor de tantas inspiradissimas musicas para os nossos teatros, dirigirá uma grande orquestra. Augusto Soares encenará.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Todas as noites duas sessões
Um dos maiores regalos da revista
E' esta encantadora "Mariéne" do
PERNAS AO LÉU
VARIEDADES

BOLSA DE LISBOA

18 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.078$00	1.077$00	1.079$00
» 5 1/2 % 1933	—	990$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.283$00	1.280$00	1.283$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.300$00	1.316$00
» 3 % 3.ª » .	1.315$00	—	1.316$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	1.915$00
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	—	528$00	530$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	—	565$00	570$00
» 6 % 1932	—	1.022$00	1 024$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	402$00	400$00	415$00
Lisboa & Açores, » .	293$00	292$00	295$00
Portugal, » .	—	985$00	1.000$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	12.000$00	13.000$00
Mundial	—	—	—
Nacional	—	370$00	—
Sagres	—	700$00	—
Tagus	—	480$00	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	423$00
Cerveja Estrela	138$00	138$00	139$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	12$00	11$80	—
Gaz e Electricidade	266$00	266$00	266$50
Navegação	—	60$00	65$00
Portugal e Colonias	—	51$50	53$00
Portuguesa de Pesca	—	117$00	120$00
» de Tabacos	250$00	249$50	250$00
Tabacos de Portugal	226$00	225$00	227$00
Tabaqueira	530$00	530$00	—
União Electrica Portug	—	147$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	250$00	250$00	252$00
Busi—1.ª Emissão	—	41$20	41$70
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	144$00	148$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	—	—
Norte 9 o/o	—	107$00	—
» 7 1/2 Trofa	—	89$00	—
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	89$50	92$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	84$00	86$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	73$00	74$00
» 7 o/o	105$50	105$00	105$50
» 8 o/o	88$50	88$30	89$00
» 10 o/o	91$80	91$80	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2	115$00	115$00	116$00
Busi 9 o/o	—	75$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$30	104$70
Paris	1$29,2	1$29,8
Madrid	2$75,4	2$76,5
New-York	21$56,5	21$64,9
Zurich	6$39,2	6$41,7
Roma	1$73,6	1$74,2
Bruxelas	4$60,9	4$62,7
Amsterdão	13$31,6	13$36,7
Berlim	7$88,5	7$91,6
Praga	$97,6	$97,9
Rio de Janeiro	1$92,7	1$93,7
Libra ouro	160$60	—

DESPORTES

Na séde do Probidade Atletico Club, travessa do Cotovelo, 37, 2.º, está aberta a inscrição para os associados que desejem praticar «basket-ball», na presente epoca. Brevemente iniciar-se-á um torneio inter-socios para a constituição definitiva dos grupos representativos do clube.

—A direcção do Spora Lisboa e Benfica teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar dois cartões de livre transito no seu campo de jogos, para a epoca de 1933-34.

Beatriz Costa
continua sendo
A Estrela do Avenida
Nascimento Fernandes
é o grande comico do
AVENIDA
Todas as noites Duas sessões

Protecção contra a gripe, anginas e resfriados pelas
PASTILHAS DE Panflavina
BAYER

PELA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

AS CONDIÇOES EM QUE DEVE ASSENTAR A HIGIENE CITADINA

Algumas declarações interessantes e oportunas do dr. Alberto Mac-Bride

Quem entender o ritmo, o estilo e o modulo da vasta sinfonia que deve ser uma capital moderna não poderá mirar o colossal panorama de Lisboa sem deplorar que compositores de superior engenho não hajam desencan-

DR. ALBERTO MAC-BRIDE

tado da velha Ulisseia a obra de assombro e de beleza, susceptivel de surgir das suas entranhas seculares—a criação imponente que desvaneceria os lisboetas e marivilharia a gente viageira que, rendidamente, a contemplasse.

Ora, um dos mais esclarecidos entendedores do caso é, precisamente, aquele ilustre medico e higienista, que como seu irmão, o dr. Eugenio Mac-Bride, tambem distinto clinico, vota a Lisboa uma estima fervente, afeição sentida em auges de orgulho olissiponense, pulsado com tal sensibilidade vibratoria que o leva a pugnar sempre pela sua cidade bem querida como por sua dama sabiam pelejar os abnegados paladinos de antanho. E deve convir-se que só com semelhante predilecção é possivel alcançar-se o conhecimento absoluto da valia da principal cidade portuguesa e conseguir-se gisar as proficuas soluções dos problemas adstritos á sua grande, proporcional metropolização. Deste modo é que o dr. Alberto Mac-Bride reuniu a sua notavel colecão iconografica e adquiriu alta cultura sobre a cronica lisbonina. Iriamos jurar, até que a Lisboa da antiguidade mais distante—uma ancianidade de mais de vinte seculos—a *Allis Ubbo* dos fenicios, por exemplo, anda sonhada na paixão citadina do sr. dr. Alberto Mac-Bride como novo conhecimento de aquisição provavel... E' que ele nunca desiste de progredir na bela erudição acêrca do burgo de sua honrosa naturalidade e de aumentar os pormenores dos seus planos de urbanização que não são esquisso de qualquer projectista, senão de homem de sabença e de bom gosto.

A "mistica„ indispensavel nesta campanha de urbanismo

Este nosso entrevistado de hoje, que possui uma extensa folha de serviço como medico militar em França sob a Grande Guerra, na assistencia dos hospitais inglês n.º 11, Canadiano n.º 3 e ao C. E. P., da nossa base de operações em Brest, prestimo de ciência e do altruismo pelo qual o condecoraram com a medalha de ouro de S. D. em Campanha e a de Military Cross—tem, principalmente estudado as questões da saude e da higiene lisbonense, cóm o interesse do clinico que se votou com gosto sincero ás modernas apologias do urbanismo.

E foi, mesmo, por môr desta circunstancia que se nos tornou facil obter dele a presente entrevista. Dizemos mais. Encontrámo-lo libentissimo a favor da pretenção que dele nos fizera aproximar. E foram tantos os pontos de elevada curiosidade que nos proporcionou na palestra encantadora do palacio da rua do Salitre, que, mais do que no canhenho restrito, vieram eles carinhosamente guardados na umemónica especial do entrevistador.

Através da duração do nosso encontro sempre notamos que a assimilação perfeita dos principios de urbanitica de Lavedan, Corbusier e Agache devia ter motivado na inteligencia do dr. Alberto Mac-Bride aquele enraizamento profundo que é a sua devoção pela Lisboa urbanizavel ao maximo e que vive no seu espirito com a pureza quintessencial das misticas que servem os ideais de civilização.

Assim prezada por um grupo forte de homens disvelados e cultos como os irmãos Mac-Bride, a capital magnifica dos portugueses poderia vir a ter a altaneira classe que lhe compete. Confiemos, por agora, em que esse grupo surgirá. E já não é a menor razão desta esperança o sabermos que existem ainda os Amigos de Lisboa, agremiados ha tempos, e até com interesse proselitico, pelo nosso brilhante camarada Norberto de Araujo.

E' preciso organizar-se a politica da Cidade

Ao iniciar-se a nossa conversa, o entrevistado profere, em guisa de questão previa, estas palavras sentenciosas.

—Antes de trabalharmos pela higiene, e pelo alindamento de Lisboa—pelo desenvolvimento geral das suas condições urbanas, economicas e turisticas—é mister fundarmos a politica da Cidade. Estabelecida, como base, essa politica urbanista, a campanha respectiva pode ser coroada com o exito visado e bem merecido por este ponto inigualavel da peninsula iberica que é justamente considerado a porta da Europa sobre o Atlantico!

E, insistindo, como que a salientar uma condição *sine qua non:*

—Politica da Cidade que, entre outras consecuções alcance os meios de se realizarem os progressos lisboetas sem a mesquinha interdependencia oficial que os impede...

—... e que tambem impossibilita o progresso do resto do país...

—Não é assim. Ao contrario do que muita gente supõe, o desenvolvimento da Capital depende muito mais das engrenagens centrais do Estado que o das outras cidades. Vou dar-lhe um exemplo: O porto de Setubal é, oficialmente daquele distrito; o porto de Lisboa é do ministerio das Obras Publicas!

Ficámos tolhidos de surpresa. Mas, vencemos o nosso espanto para solicitar do dr. Mac-Bride que nos elucide a respeito deste capitulo da urbanização lisboeta: *As deficiencias e as necessidades citadinas, sob o duplo ponto de vista da higiene e da arborização.*

Era assunto parcelar do nosso inquerito que reservaramos para ser tratado pela sua competencia.

O reputado clinico—que, como se sabe, é director da enfermaria de S. José do hospital deste nome e foi oficialmente incumbido de ir visitar os serviços publicos de cirurgia em Espanha, França e Belgica, depois de participar do Congresso da Fidac, a realizar-se, agora, em Marrocos; e, ainda, de assistir ao Congresso Francês de Cirurgia, a efectuar-se em Paris, em outubro proximo—não se arroja a negar a posse dessa competencia e atende, pois, o começo do nosso questionario:

—O estado da higiene de Lisboa, em geral?

Sua resposta imediata:

—E' um estado muito deficiente. Na maioria das casas, onde o esgoto se faz pela corriqueira pia, não ha agua encanada. Interiores sombrios, escadas imundas, viver em prosmicuidades repugnantes, em contagio perigoso.

Faltam lavadouros publicos

—Isso, quanto á habitação particular. E no tocante a higiene municipal?

—O que ha a notar são a insuficiencia da rede de esgotos, a falta de espaços livres e ajardinados, a ausencia de balnearios para as classes pobres, um pessimo serviço de remoção de lixos e detritos e esta lacuna grave—a de lavadouros onde a gente do povo deve fazer as suas lexivias...

—E', na verdade, tão lamentavel essa falta...

—... Tanto quanto é de aborrecer á nossa vista o conhecido estendal de roupa ao longo das janelas e das sacadas, mormente nos bairros populosos—desairoso embandeiramento de cuecas, saias, toalhas, camisas, ceroulas, carpetes, rodilhas e outros penduricalhos, remendados e pelintras, do bragal das classes médias e populares...

—Sim, tem razão. Mas, esse costume da roupa dependurada para o enxugo, em publico, não é exclusivo de Lisboa. Sabe v. muito bem que na parte modernamente urbanizada de Amsterdão, ás janelas dos bairros economicos exibe-se tambem o espectaculo das dependuradas...

—Valha-nos o «simile»...

— Que servirá de engulho a varios maldizentes dos aspectos de Lisboa...

—E em que pese a esses censores, não devemos esquecer-nos de que, apesar de lhe faltarem os lavadouros a população lisbonense dos lares proletarios é bastante limpa. Como medico que visita numerosas vezes as casas dos trabalhadores e do indigentes, tenho podido observá-lo e, por isso, o afirmo. E se as camadas laboriosas não têm ainda maior aseio é porque circunstancias estranhas lho dificultam.

—?!

—Repare nas dificuldades de ordem burocratica. Posso evocar-lhe o que sucedeu com o Balneario da Esperança. Em 1912-13 era o estabelecimento largamente frequentado pelos habitantes daquele bairro e, principalmente, pelos garotos que, mediante o pagamento de dois centavos, se podiam entregar ao prazer do banho. Pois, uma entidade qualquer, querendo «reprimir o abuso», determinou que a todos os frequentadores do balneario se exigissem varios documentos de sanidade e identidade e, entre estes um atestado de pobreza passado pela respectiva junta de freguesia. Claro está que tal exigencia afugentou quem tão gostosamente se aproveitava do estabelecimento. E assim vem ele a ser encerrado, por falta de concorrencia. e quem foi a culpa?

—Dos «empatas», instituição quasi estadual no nosso país...

Os gatos são a principal policia sanitaria de Lisboa

Depois de conferir o nosso comentario, o dr. Mac-Bride entrega-se a versar outros assuntos da higiene publica da capital:

—Ha um elemento da limpeza da cidade em que ninguem repara com o devido louvor...

—Qual é?

—O gato, esse prestimoso animal a que devemos um magno serviço—a desratizaão de Lisboa. Como sabe, a municipalidade não promove a destruição dos ratos...

—Os daninhos roedores...

—... que não só constituem causas de infecção e contaminação mortifera, como são autores de grandes prejuizos economicos. Basta lembrarmo-nos de que eles consomem 1 por cento da produção cerealifera mundial e que veículam de morbos terriveis.

—Os gatos de Lisboa são então policias sanitarios?

—Os primeiros de entre eles... Trata-se, na verdade, de seres verdadeiramente providenciais, creia.

E cremos. Tanto como temos censurado, por vezes, os malfeitores que, á imitação de um gaticida celebrizado por certa tragedia politica de ha um quarto do seculo, hostilizam selvaticamente os uteis felinos domesticos só porque a rudeza de vistas e de sentimentos lhes não permite apreciar a digna altivez com que os indeferentissimos bichanos resistem ao importuno e, quasi sempre, prepotente contacto do homem.

—Veja o que fez Herriot, grande estadista francês. «Maire», de Lyon, observava que naquela cidade a proliferação de ratazanas crescia, dia a dia, assustadoramente. Então, dirigiu-se a Nantes onde escolheu uma raça especial de gatos, iguais aos que são mantidos, tambem como raticidas, no Matadouro Municipal de Lisboa, e mandou que fossem enviados 60 exmplares á municipalidade lionesa. E proclama não haver melhor elemento da higiene das cidades.

—Não podia dizer-se que essa não seja uma opinião autorizada...

—Lyon saneou-se com uma aquisição de gatos, cujos descendentes nunca mais deixarão de a habitar. Pois, Lisboa nem precisa de os adquirir. Ha muito que os abriga, para beneficio dos seus habitantes. Cidade maritima como é, por consequencia, ameaçada constantemnte do perigo da peste, propagada pelos ratos, que seria da sua saude publica se não fossem os solicitos guardas sanitarios que são os «carochos» e os «tarecos»...

Alude-se, agora, ao precario abastecimento de agua á população. Mac-Bride declaranos:

—A falta é devida a deficiencias nas canalizações do Alviela e representa uma das maiores desgraças do morador da capital—o qual dispõe, hoje, de agua em quantidade inferior á que consumia o habitante de Roma sob o Imperio. Esse feliz cidadão podia gastar 100 litros por dia.

Como se poderia beneficiar o clima lisboeta

Temos, nesta altura, a formulação mental de mais uma interrogativa importante. Deixamo-la ouvir:

—E a sua assustadora concepção dos «pulmões de Lisboa»?

—Ah! o meu ideal mais querido! Encontra-se exposto minuciosamente no relatorio da comissão nomeada pela vereação da C. M. L. para dar parecer sobre o projecto Cristino da Silva. Apresentámo-lo em 21 de outubro de 1932.

E o dr. Alberto Mac-Bride acede a relembrar-nos a grandeza e o humanitarismo do seu plano:

—Para constituir o Bosque de Lisboa, aproveitar-se-iam a Serra de Monsanto e os terrenos circunvizinhos, até á Buraca e Carnide. A vasta arborização rodearia a cidade do Norte, com o acesso facil de todos os bairros, desde o Campo Grande, a Benfica, desde a Buraca á Serra. A estrada de Benfica conservar-se-ia; praticar-se-iam viadutos para as comunicações da parte ocidental com a oriental do Bosque projecta. Os habitantes operarios que quizessem encaminhar-se para ele servir-se-iam de caminhos apropriados de ligação directa. Sem canseira, abandonariam o ar viciado da cidade para oxigenar os pulmões na nova floresta.

Depois, com que entoando um hino triunfal:

—A criação do Bosque modificaria beneficamente o clima lisboeta, que se tornaria menos sêco e ventoso. As ventanias de norte e nordeste, que são as predominantes na meteorologia da capital, sofreriam uma enorme redução.

Muitas outras declarações interessantes pode ainda fazer-nos o nosso entrevistado. Mas, a entrevista vai longa, já. Portanto, haveremos de passar outra jornada na companhia do dr. Alberto Mac-Bride, que então falará, especialmente, da «Higiene dos bairros velhos, novos e improvisados».

SANTOS VIEIRA

Casa aluga-se

Central, 9 div., comodidades modernas, tudo novo.
TELEF. 2.1339.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta
Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

LUNA PARQUE
RETIRO DA SEVERA
Cantam hoje Irene dos Santos, Julio Proença e Alberto Costa
Quarta-feira festa de Alberto Costa
Reservam-se mezas

Chá das cinco

O afectometro

Apareceu agora á venda, nos Estados Unidos, um pequeno aparelho de aço, ultra-sensivel e misterioso que, aplicado sobre o coração humano, revela todas as curvas, todas as oscilações, todos os desvios do afecto humano. Chama-se mesmo o afectometro. Suponho que a invenção deste indiscreto e diabolico «microfone cardiaco» terá mais graves consequencias do que a morte de Cesar ou a derrota de Napoleão nos campos lamacentos de Waterloo.

O mundo perderá muito do seu valor, Essa grande força, que é a mentira, a qual todos nós, grandes e pequenos, imolamos cotidianamente, sinceramente, muito do que pensamos do que sofremos e do que dizemos, vai perder-se, inutilizar-se, sem que por isso sejamos mais felizes. A vida perderá todo o seu misterio maravilhoso. Não mais haverá romanticos nem apaixonados. Os nossos labios sem pudor, tingir-se-ão de verdade pura, obrigando-nos em todas as emergencias e circunstancias, a proclamá-las sem rebuços, implacavelmente, numa sinistra execução. Entre os homens, as relações terão um caracter duro e hostil. Cada um revelará ao companheiro ou ao amigo o seu cadastro de vicios, as mazelas da consciencia, perdendo todo o valor aquele formulario de cumprimentos que, de dia á noite, multiplicamos na rua, em casa, nesta grande mentira colectiva que é a sociedade onde se vive e a gente, infinitamente, se aborrece.

O sexo fragil, porém, é o mais prejudicado com o malevolo aparelho. Já alguem pensou o que será o amor, despido dos seus ouropeis de estilo, ridiculos, mas necessarios? O amor no seu egoismo hediondo, dissecado celula a celula, sem poesia, sem espirito e sem beleza? Desaparecerá da terra, mais raro que o ouro. Não terão ambos o mesmo valor convencional, atribuido pelo homem?

A mentira, leitorzinha gentil, amuada com o teu cronista, é necssaria á vida. E' a sua beleza! A sua aura de poesia! A literatura, a arte, sem ela, nunca teriam existido. O mundo seria uma triste e apagada realidade. E o teu coração tambem, ninho de ouro e de ternura, onde, por vezes, caem, como orvalho, algumas lagrimas de despeito, de melancolia, de ciume, que tu sabes esconder, femininamente, para que alguem *sinta num beijo profundo a alegria profunda de viver, um minuto que seja de mentira!...*

ARTUR PORTELA

Desastre de viação

Sairam ontem de Lisboa, numa motocicleta ligeira, com destino á Nazaré, o cabo mecanico da Aviação Maritima Joaquim Ferreira, de 24 anos, morador na rua Bartolomeu Dias, 97, sua mulher D. Maria Vitoria, tambem de 24 anos, e o irmão do primeiro, o 1.º marinheiro Bento Ferreira.

Quando hoje, pelas seis da madrugada, passavm em Obidos, de regresso á capital, a moto foi chocar com um automovel e os três passageiros foram cuspidos, do que resultou terem ficado, o primeiro com uma perna esmagada, o terceiro muito ferido pelo corpo e a senhora com uma perna fracturada e em estado grave.

Os feridos foram conduzidos a Lisboa num ambulancia dos bombeiros voluntarios das Caldas, tendo ficado a sr.ª D. Maria Vitoria na sala de observações do hospital de S. Jose e recolhido os dois homens ao hospital da Marinha, onde foi amputada a perna ao cabo Joaquim Ferreira.

Cinefilos!.. Teatreiros!... Sportistas!...
Todos devem comparecer no
Politeama
Hoje e todas as noites — A's 9 1|2 h.
para ver
Vasco Santana
O Az do Cinema Português, o Az do teatro da gargalhada, o Az dos campeões de box
na hilariante farsa musicada
O Campeão

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

NA ALEMANHA HITLERIANA

O chefe da milicia alemã, Ernst Rhöm

fala ao Diario de Lisbôa

daquela organização politica e do futuro da Alemanha

Voltamos a transpôr as artisticas portas gradeadas da «Brawnes Hans».

Aguardamos, agora, uns minutos disponiveis, o momento de sermos recebidos por mais uma alta individualidade do partido, pela maior personalidade da milicia hitleriana: Ernst Rhom.

No gabinete do sr. Hofmann, naquela sala onde se vêem jornais do mundo inteiro — inclusivé os portugueses — lidas e apontadas todas as noticias acêrca da Alemanha, esperamos ser recebidos pelo autor do livro «Gechichter eines hochverraeters» (Historia de um alto traidor).

E' naquela mesma sala rodeada de prateleiras atulhadas de revistas e jornais já lidos e catalogados, que aguardamos o momento de nos colocarmos na presença de um homem que, ao principiar o seu livro, escrevendo: «Em 23 de julho de 1906, fui chamado ao serviço militar», se nos apresenta, natural e despretenciosamente, como um simples soldado.

E... algumas notas biograficas surgem do antigo combatente da Grande Guerra, do então tenente Rhom, ferido gravemente duas vezes.

A actividade politica de Rhom e a sua entrada, como oficial, na «Reichswehr», datam da sua participação na reconquista de Munich, pelo general Epp, quando sob o mando e terror bolchevistas.

No momento em que o caudilho da milicia se alistara no Partido Nacional Socialista contava este apenas setenta socios. Decorridos quatro anos, em setembro de 1923, afasta-se do exercito e consagra-se, inteiramente, ao Partido de Hitler.

Em novembro do mesmo, o «Pudsch» de Hitler estala em Munich: Rhom é preso e condenado por crime de alta traição.

A sentença, entretanto, atendendo aos bons serviços que prestou como oficial, fica em suspenso.

Livre, o actual generalissimo procede imediatamente á reorganização das primeiras miliciais hitlerianas, dispersar em resultado do «Putsch».

Mais tarde, por discordancias no movimento racista, Rhom afasta-se da actividade politica e, aceitando o convite que previamente lhe fôra dirigido, vai para a Bolivia, como instrutor do exercito boliviano.

Entretanto, e durante a sua ausencia, o Partido Nacional Socialista aumenta consideravelmente. As tropas de assalto, engrandecidas tambem, não acompanhavam, todavia, proporcionalmente, esse desenvolvimento.

Vendo isso, no final de 1930, Hitler chama Rhom — já nomeado, então, coronel do exercito boliviano e cumulado de mercês e honrarias — e coloca-o á frente das tropas de assalto «S. A.» e de protecção «S. S.». Rhom regressa, reorganiza novamente a milicia e torna-a tão forte que leva o general Groener a dizer: «A «S. A.» representa, tal como está, um grande perigo para o Estado weimariano»...

★ ★ ★

A porta do gabinete do sr. Hofmann abre-se. Alguem nos comunica que S. Ex.ª Ernst Rhom está pronto a receber-nos.

ERNST RHOM

E dentro de minutos estamos em presença do generalissimo da milicia hitleriana. Aventuramos a primeira pregunta:

— Qual a diferença existente entre o exercito e a milicia?

A resposta não se fez esperar:

— A «Reichswehr» é o unico elemento armado dentro do imperio alemão e destina-se, embora com insuficientissimo armamento e numero, á defesa das fronteiras e á protecção mundial dos interesses da Alemanha. O fim a que se destinam as «tropas de assalto» (S. A.) é, entretanto, completamente diverso.

«Adolfo Hitler lutou sempre, não por uma maioria parlamentar, mas sim pela união do povo alemão. Essa sua grande aspiração só será, todavia, realizavel quando ele, sem distinções de classes, se acolha sob a cruz suastica, professando o mesmo pensamento nacional-socialista.

«Os componentes das «tropas de assalto», protegendo os comicios, evitando o terror marxista da oposição e fazendo a propaganda do Partido, isto é, em conformidade com a sua intervenção nos assuntos da politica interna, tornaram-se «soldados politicos»...

— Mas, em virtude da sua organização, não poderá a «S. A.» ser interpretada de outro modo? — atalhamos.

— Para evitar qualquer má interpretação, para não se supôr que se trata duma organização militar proíbida pelo tratado de Versailles — continua Rhom — Hitler deu-lhe outra orientação e fez-lhe varias modificações, como seja a de não usar nenhum distintivo, posto ou patente privativos do antigo exercito ou pela «Reichswehr».

«Por este mesmo motivo, a farda cinzenta, a farda de honra da Grande Guerra, foi reservada para a «Reichswehr», enquanto a «S. A.» adopta a camisa castanha.

— E acêrca da instrução ou educação desses elementos?

— E' orientada, exclusivamente, sob o ponto de vista das lutas politicas internas. Para conseguir unir muitas centenas de milhar de homens só a boa vontade não chega; é necessario recorrer ás bases da «S. A.»: a autoridade do chefe e a voluntaria disciplina do soldado.

«Resumindo: a educação da «S. A.» está feita de modo a evitar os adversarios da politica interna e a defender-se das ciladas que lhe sejam feitas, quer ao seu conjunto, quer a cada um dos seus componentes...

—Em que poderá influir a milicia no futuro da Alemanha?...

—Depois de ter, sem armas, duramente lutado, o movimento Nacional-Socialista obteve, finalmente. a posse do governo e nunca, em circunstancia alguma, o abandonará mais porque sabe, e muito bem, que a Alemanha actualmente só tem dois caminhos a seguir: ou cair no cáos bolchevista ou caminhar para um futuro de honra nacional e de justiça social.

«Assim como a «S. A.» soube conquistar, após uma luta cheia de rudesa e sacrificio, a vitoria dos seus ideais, tambem saberá, no futuro, defender, empregando todos os meios, o Estado Nacional-Socialista, o «seu» Estado, contra todos os ataques do marxismo e dos reaccionarios...

—A «S. A.» é, então, como que o simbolo da revolução alemã?

—Absolutamente. Assegurar a sua existencia, empregando todos os recursos, é um direito natural que assiste a todos os países. As forças armadas de cada nação, como sejam o exercito e a policia, têm já o seu lugar marcado. A nova Alemanha, para a realização da sua enorme tarefa de politica interna, dispõe de um unico elemento: a «S. A.».

—As «tropas de assalto» estão preparadas para caso de guerra?—preguntamos, ainda, com interesse na resposta.

—Não, senhor. Nem pela sua organização, instrução ou armamento a «S. A.» pode servir num caso de guerra. Carece principalmente de armas. Só os destacamentos que, de vez em quando, são necessarios para serviço de polícia auxiliar, em numero sempre inferior a dez mil homens, são providos de pistolas e carabinas...

Arriscamos, agora, a ultima prepunta:

—Diz-se, entretanto, que a «S. A.» está a ser preparada para uma futura «revanche»...

Rhom, sorrindo, e dispondo-se a assinar uma fotografia para o «Diario de Lisboa», termina:

—Todas as noticias inquietantes dadas acêrca da milicia hitleriana, apodando-a de um temeroso exercito em preparação para uma guerra de «revanche» não tem como base senão o desejo, ou antes, não passam de um pretexto, da parte interessada, para fugir á obrigação do desarmamento, reconhecida e assinada por todas as potencias que intervieram no Tratado de Versailles.

Munich—agosto 1933.

TORRES DE CARVALHO

CAPITOLIO No Terraço e no Salão por 1$60 Soirée da Moda
Hoje exibição de dois programas sonoros
Escorregar não é cair
Uma encantadora comedia
Estreia da gentil bailarina JULIA CECILIO
COW-BOY E O REI
Um super-filme de aventuras
que apenas dará 2 espectaculos
Depois de amanhã — Estrela de Celina Easo, bailarina formidavel

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

TERRAS PORTUGUESAS

A TRISTEZA, O PITORESCO E OS MONUMENTOS DE MELGAÇO

De quinze em quinze dias, aos sabados, há mercado em Melgaço: a palida e nostalgica vila tem uma palpitação agricola e policroma que abala um tanto o seu repouso e a sua vaga paralisia.

No caminho, encontrámos este quadro rustico e pagão: um carro puxado por um unico boi, que levava em cima uma dorna cheia de uvas, era guiado por uma linda rapariga, de rosto vermelho e fresco como uma romã, enquanto, á frente e encostada á dorna, uma outra, bem de pé, duma beleza sadia e orvalhada, oferecia cachos aos petizes que iam aparecendo.

Melgaço, porem, não justifica as musas nem os perfumes da bucolica virgiliana, pois, apesar da maravilha sem par da sua paisagem, dum verde tenro e denso, a sua tendencia não é para a acção, mas sim para a contemplação.

O passado deixou-a derreada.

Parece que os filhos dos ilustres capitães nascem tremulos e nervosos, sem sangue nem musculo para a sorte da guerra. Melgaço que uma e outra vez se bateu com braveza, vive agora no enfeitiçamento da sua longinqua aureola.

Divaga e sonha.

Quem observa a turba que frequenta o seu mercado, não colherá certamente impressões fortes e sonoras, a indicar um largo fluir de vida, um crepitar de lumes vivos, nos peitos em flor. Nunca vimos tanta gente de luto, tanto olhar amortecido, nem tão visivel sujeição ás penurias terrenas. Quizemos descobrir qualquer artefacto ou mimo regional, e logo nos disseram:

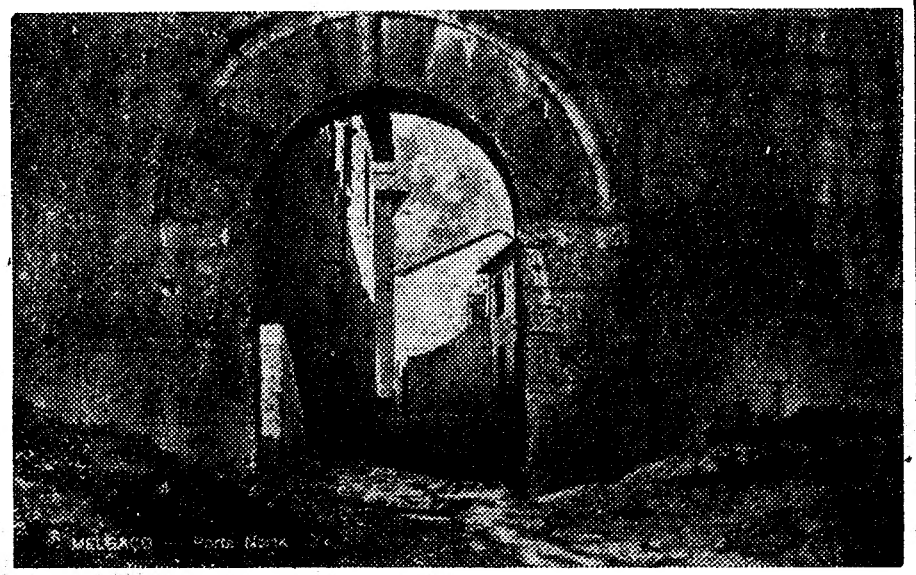
—Vem tudo de fora—do Porto, de Guimarães, de Valença...

Uma grande parte das mulheres calça alpargatas, outras usam botas de grosso bezerro que batem no chão com estrondo, visto serem de madeira, como os tamancos.

Caras bonitas, uma aqui outra acolá.

Os trabalhos horticolas, ao sol, á chuva, ao vento e ao frio, roubam á formosura os seus mais vistosos encantos.

Construções recentes apontam-se a dedo — os Paços do Concelho e o passeio em torno do Castelo. O resto compõe-se de ruelas estreitas e tortuosas, cujo casario muito baixo herdou as pedras dos baluartes demolidos. A praça onde se realiza o mercado conserva uma ligeira linha fidalga, uma pontinha de distinção que se adivinha na palidez eburnea de algumas Donas que se entremostram por detrás de alvos cortinados. Um quadrilatero de acacias imprime-lhe o aspecto correcto do pitoresco municipal—medido com a fita metrica.



A Porta Norte da vila de Melgaço

A proxima inauguração da ponte internacional sôbre o riacho Trancoso deve concorrer poderosamente para acordar Melgaço do seu alheamento nas memorias do que lá vai. Assim seja que, apesar do tom acre com que alinhavamos estas linhas, desejamos que se reanime, com o sentido moderno do valor e do esfôrço.

Da sua historica e brava fortaleza granitica, existe um pano de muro lastimoso e esburacado, com largas crostas de lichens e musgo, e a elegante torre de Menagem, onde um relogio marca pacificamente as horas, visto não haver soldados para marcar passo. Envolve-a por um lado um gracioso festão de hera que, como é sabido, se apodera de todas as obras que o orgulho levantou e o tempo destruiu. A hera é a derradeira poesia das coisas que se sepultam no esquecimento.

O portal da igreja matriz é romanico—nos capiteis toscamente indicadas as folhas de palmeira.

Numa das portas laterais, em timpano assente sobre cachorros, um baixo relevo representa o Diabo—com quatro longas patas, cauda alçada e um horrendo focinho entreaberto de besta-fera que busca presa, entre as vitimas das tentações. E' uma figuração arcaica do Tentador que fica rebaixado á condição de hiena ou de chacal, a rastejar no lodo e no odio em que germinam as podridões e os sacrilegios.

Embora desfigurada, a «fonte do Jordão» guarda a tocante ingenuidade das idades remotas em que o artista esculpia as imagens do *Flos Sanctorum*.

Do passado — da sua heroica cronica mal escrita e mal entendida—Melgaço nada mais conserva: pertence ao numero das vilas e cidades que se desactualizaram e que dormitam como as larvas que se escondem no reverso das folhas, á espreita do raio de sol salvador.

Urge que desperte, que supere o seu actual abatimento, afim de ser sentinela de Portugal, não de armas na mão, mas para mostrar ao vizinho que o trabalho possui um ritmo igual em todos os povos que não adormecem á sombra dos seus louros.

14—IX—1933.

JOAQUIM MANSO

E' amanhã que o SÃO LUIZ apresenta em acontecimento sensacional a celebre MARLÉNE DIÈTRICH no filme da PARAMOUNT
A VENUS LOIRA
Hoje despedida de BUSTER KEATON em A TENTAÇÃO DE PAMPLINAS

DE LUTO

Augusto Carreira de Sousa

No ultimo sabado faleceu inesperadamente no hotel do Bom Jesus, em Braga, onde estava veraneando com sua esposa, o sr. Augusto Carreira de Sousa, proprietario e capitalista muito estimado em Lisboa de onde era natural e onde tinha residencia.

O extinto, que tinha 50 anos de idade, foi vitimado por uma sincope cardiaca. Era filho do importante industrial tambem já falecido, sr. João Pedro de Sousa, e cunhado de Fausto de Figueiredo, o arrojado animador dos Estoris, com ele tendo colaborado activamente na realização e no desenvolvimento daquela grande obra de turismo.

Carreira de Sousa

Foi um dos fundadores da Sociedade Estoril e da Estoril Plage, ás quais, como a outros empreendimentos de alta valia economica, deu o melhor do seu esforço, exercendo com raro brilho as funções de director e de presidente do respectivo conselho de administração.

Foi administrador membro da comissão executiva da C. P., era actualmente administrador da Companhia Agricola Ultramarina, presidente do conselho de administração da Companhia Sintra-Atlantico, administrrdor da Sociedade Estoril, presidente da assembleia geral da Estoril Plage.

Era irmão do sr. João Pedro Carreira de Sousa, José Correira de Sousa, Alvaro Pedro de Sousa e Mario Luiz de Sousa. e cunhado do sr. dr. Tavares de Carvalho.

Deixa viuva a sr.ª D. Aida Ferreira do Amaral Carreira de Sousa, filha do notavel colonialista sr. Ferreira do Amaral, a quem, como á restante familia enlutada. apresentamos as nossas condolencias.

O cadaver, acompanhado pela viuva, pelas senhoras de Tavares de Carvalho e Vasconcelos Raposo, e pelos srs. José Carreira de Sousa, Fausto de Figueiredo, dr. Tavares de Carvalho, Manuel Morgado e Vasconcelos Raposo, chegou hoje de manhã a Lisboa, num «fourgon» armado em camara ardente, sendo transportado para a residencia do extinto, na Ameixoeira.

Por determinação da viuva, não se fazem convites, embora saibamos que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da capela particular do extinto, na sua casa de Santa Clara, na Ameixoeira, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

Marcelino Ilidio Pereira

Com 64 anos, faleceu na sua casa de Penso, no Minho, onde possuia outras importantes propriedades, o conhecido comerciante da nossa praça sr. Marcelino Ilidio Pereira, morador em Lisboa, na avenida Presidente Wilson, 35, 1.º.

Deixa viuva a sr.ª D. Rosa Vilarinho Pereira e era tio do sr. comandante Pereira Vilarinho, a quem apresentamos sentidos pesames.

Desordem entre primos

Custodio David, de 23 anos, e seu irmão Augusto David, de 24, trabalhadores, residentes no logar de Siandal, Alenquer, foram agredidos por três primos seus—Joaquim, Justiniano e João David—á facada e á paulada.

Deu motivo á agressão o facto de o Custodio ter censurado o João por este proferir palavras obscenas diante de um filho.

Os dois feridos recolheram ao hospital de S. José, sendo o estado do primeiro muito grave, pois foi atingido com facada no ventre do que lhe resultou a saida dos intestinos. O Augusto David tem tambem uma facada no ventre, mas o seu estado é menos grave.

Ferido na caça

Continua em estado grave, no hospital de S. José, o sr. Antonio Gualdino, proprietario em Setubal, que ontem foi ferido pela carga duma arma caçadeira, disparada inadvertidamente por um seu sobrinho.

O sr. Antonio Gualdino ficou ferido nos olhos e com a face esquerda esfacelada, calculando-se que perca a vista.

ESGRIMA INTERNACIONAL NO ESTORIL

E' ja no domingo que se realiza o segundo torneio internacional de espada, do Estoril, dotado com cinco esplendidas taças de prata e cinco valiosas medalhas de vermeil, destinadas aos oito finalistas. Uma das taças é oferecida pelo esgrimista sr. dr. Franklin de Almeida Lima, e outra pelo jornal «O Estoril». As eliminatorias e meias finais realizam-se pelas 15 horas, no hall das Termas, sendo livre a entrada, e a final realiza-se pelas 20 horas, no Casino.

Marcellino Illidio Pereira

FALECEU

A Gerencia da Sociedade Lisbonense Importadora de Bacalhau, L.da cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus consocios, clientes e amigos, o falecimento do seu querido colega e amigo e que o seu funeral se deve realizar em Penso (Minho) em 19 do corrente.

Marcellino Illidio Pereira

FALECEU

Marcelino Ilidio Pereira & C.ª (Irmão), cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus clientes e Amigos, o falecimento do seu chorado socio, e que o seu funeral se realizará em Penso (Minho) no dia 19 do corrente.

Marcellino Illidio Pereira

FALECEU

Pereira & Irmão, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento em Penso (Minho), do seu saudoso socio, e que o seu funeral se realizará ali em 19 do corrente.

Marcellino Illidio Pereira

FALECEU

Pereira & Filipe, L.da cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus clientes e pessoas da sua amizade, o falecimento em Penso (Minho) do saudoso tio dos seus socios, e que o funeral se realizará ali em 19 do corrente.

Marcellino Illidio Pereira

FALECEU

Pereira & Rocha, L.da cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu saudoso tio e socio, e que o funeral se deve realizar em Penso (Minho) no dia 19 do corrente.

EUROPÊA

AUTOMOVEIS

Seguro quilometrico

(REGISTADO)

CONTRA TODOS OS RISCOS

Premio proporcional aos quilómetros percorridos

CARRO PARADO NADA PAGA

Este seguro só é feito por enquanto no distrito de Lisboa

pela EUROPÊA

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

Teleg. Europêa **Telef. 20.911**

1.ª CASA DAS BANDEIRAS

149, R. dos Correeiros, 151

Residencia

202, R. dos Douradores, 1.º, D.º — LISBOA

e Fazendas mais baratas. A. Cardoso; Premiado desde 1835 — 1908 — 1932

149, Rua dos Correiros, 151

(2.º quarteirão do lado do Rocio — LISBOA)

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

MOVEIS

OLAIO

R.ª DA ATALAIA

LISBOA

FOSFOROS **PATRIA**

OS MELHORES

E OS QUE MAIS VANTAGENS OFERECEM AOS CONSUMIDORES

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Predicções Extraordinarias

para **VOCÊ**

Prof. R. Roxroy

A sua vida revelada nos seus mais intimos detalhes.

Não desejaria saber sem que nada lhe custe, o que indicam as estrelas relativamente ao seu futuro; em que será feliz; em que tera bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negocios; a casamento; a amigos; a inimigos; a viagens; a doenças; a periodos de sorte e de azar; a catastrofes a evitar; a oportunidade a aproveitar; e a muitas outras cousas de indiscutivel interesse para si? Seja assim fôr, eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida. ABSOLUTAMENTE GRATUITA.

ASTROLOGO EMINENTE Adepto das Ciencias Psiquicas que lhe enviará uma surpreendente Leitura da sua vida, absolutamente GRATUITA.

GRATUITAMENTE receberá a sua leitura Astral imediatamente, estabelecida pelo maior e mais eminente astrológo dos dois continentes. Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legiveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nacimento e dizendo se é Sr. ou Sr.ª (casada ou solteira?). Não precisa mandar dinheiro, mas se quizer pode incluir 1$25 para cobrir as despezas de porte e de expediente. Experimentará decerto admiração com a notavel exactidão destas predicções relativas á sua vida. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: ROXROY STUDIOS, Dept. **6608 E** Emmastraat 42, A Haya, Holanda. Sêlo para a Holanda: Esc. 1$60.

sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

Marcellino Illidio Pereira

FALECEU

Rosa Vilarinho Pereira, sua filha, genro e neto, Manoel Pereira, sua esposa e filhos, Constança Pereira da Rocha e filhos, Emilia Rosa Pereira Domingues, marido e filhos, Antonio Pereira, esposa e filhos, Firmino Pereira e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, o falecimento na sua casa de Penso (Minho), do seu querido e chorado marido, pai, avô, sogro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se deve realizar ali em 19 do corrente.

Marcellino Illidio Pereira

FALECEU

A Sociedade Pescarias Arrabida, L.da cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e pessoas da sua amizade, o falecimento em Penso (Minho), do seu saudoso socio gerente, e que o seu funeral deve realizar-se ali, em 19 do corrente.

Marcellino Illidio Pereira

FALECEU

Evaristo Domingues, L.da cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e pessoas da sua amizade, o falecimento em Penso (Minho), do seu saudoso socio, e que o funeral se deve ali realizar em 19 do corrente.

BANHISTAS
Pedimos áqueles que verificaram os excelentes resultados do APYROL o favor de o aconselharem as pessoas amigas.
Dep. exc.: **RAUL VIEIRA, LT.**
R. Prata, 51

ESTRANGEIRO

BEBAM VERMOUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

A reacção contra Hitler
em varios paises vizinhos

ROMA, 18—A «Tribuna», referindo-se á reacção que o nazismo provoca em alguns países vizinhos da Alemanha, fala com inquietação de «desejos insensatos duma guerra preventiva» contra o Reich. O mesmo jornal aconselha a que se ponha termo ás suspeitas sugeridas por interesses egoistas e a resistencias que só servem para excitar no povo alemão as ideias de rebelião de que o acusam. A participação da Alemanha na obra de cooperação europeia é indispensavel. Uma Alemanha maltratada e deminuida—acrescenta—só pode produzir uma Alemanha hostil, o que pode prejudicar essa obra de paz que s impõe.—(Americana)

A questão austro-alemã

ROMA, 18—«Lavoro Fascista» ataca a ideia lançada pelo jornal parisiense «Excelsior», dum tratado especial entre a Italia, a França e a Inglaterra» acêrca da questão austro-alemã. O reefrido jornal diz que um acôrdo de três mataria o Pacto dos Quatro e ou para erro já basta a diligencia da França e da Inglaterra junto do governo de Berlim.

Acrescenta que se não deve pensar em submeter a questão á S. D. N., porque um problema tão delicado não pode ser resolvido em Genebra. A Italia—acrescenta—opor-se-á, por todos os meios, aos fins reservados que a Imprensa francesa pretende alcançar.—(Americana)

VIENA, 18—Dois tenentes do Exercito federal austriaco, um do 3.º batalhão alpino e outro dum esquadrão de dragões, atravessaram a fronteira, fardados, e apresntaram-se ás autoridades alemãs, dizendo que se recusam a servir o governo de Dollfuss. —(Americana)

A luta contra o desemprego

BERLIM, 18—Foi aberto o credito de 1 bilião de reichsmarks para a segunda parte da luta contra o desemprego, que começará no dia 1 do proximo mês de outubro. O fim é criar novas fontes de trabalho, que devem dar ocupação, durante o inverno, a mais de 350.000 desempregados.—(Americana)

O comunismo na Polonia
ameaça a segurança do Estado?

RIGA, 18—O orgão principal do Partido Comunista russo, a «Pravda», declara, num artigo sensacional, que nunca foram tão favoraveis como agora as condições para uma revolução comunista na Polonia. Segundo o mesmo jornal, os motins que se têm dado nas regiões agrarias, aos quais a imprensa pouco se tem referido, têm um evidente caracter revolucionario. Acrescenta que é preciso estender essa agitação a outras regiões e a outras classes.

As tendencias para uma greve geral—diz a «Pravda—são cada vez maiores entre o operariado. O referido orgão reconhece que os comunistas polacos se mostram muito activos, mas que ha ainda muitas dificuldades a vencer. Em lugar de pequenas greves parciais, é preciso preparar uma grande greve geral politica e, antes de mais nada, revolucionar todo o Exercito.

A Imprensa de Riga frisa o facto de nas ultimas semanas se ter realizado uma importante aproximação entre os governos de Moscovo e de Varsovia.—(Americana)

Palmira Navarro Viana Basto
Missa do 2.º aniversario
Suas filhas mandam rezar amanhã dia 19 pelas 11 horas na Egreja da Estrela uma missa por alma da sua querida mãi.

O ESTADO DE ESPIRITO DA IMPRENSA FRANCESA
nas vesperas da Conferencia do Desarmamento

PARIS, 18—A proposito das conversações que se realizam neste momento acêrca da proxima reunião da Conferencia do Desarmamento, toda a Imprensa se refere á tese imutavel da França, que se resume no seguinte: Instituição dum sistema de fiscalização geral dos armamentos, automatico, movel e regular, durante um periodo de quatro ou cinco anos, com sanções a aplicar por toda e qualquer tentativa de rearmamento.

Esta tese, que tende, sobretudo, a garantir a segurança, é a que tem sido sempre defendida pela França em Genebra. Todos os jornais notam com viva satisfação que a atitude da Alemanha hitleriana tenha levado a opinião anglo-americana e aproximar-se da proposta francesa; no entanto, apesar dos pontos de vista de Paris e Londres se aproximarem de forma bem visivel, ha ainda a considerar certas divergencias que subsistem.

A opinião publica francesa acompanha com o maior interesse as conversações que se realizam neste momento e das quais se espera que resultará um acordo completo entre Paris, Londres e Washington para então se tratar da questão a fundo na reunião de Genebra.

O «Petit Journal» diz que as recentes declarações de von Neurath, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, exercerão uma influencia favoravel no resultado daquelas conversações e «L'Oeuvre» diz que a tése francesa, que sera defendida por Daladier e por Boncour, é, dentro das circunstancias actuais a unica solução que permitirá garantir o futuro da Europa, por isso que ela representa a melhor via que pode conduzir á segurança e ao desarmamento. O «Excelsior», depois de notar a atitude de Londres e de Washington perante as ameaças de Hitler, diz que nada demoverá a França da sua politica de união e concordia, politica que Berlim considera como quimerica «O governo francês—diz aquele jornal—está pronto a colaborar com a Alemanha num plano politico e economico e com igualdade de direitos e deveres a favor da paz. O povo francês está pronto a colaborar numa obra de solidariedade profundamente humana, mas seria pouco razoavel pedir-lhe o desarmamento perante uma Alemanha agressiva, cujo rearmamento moral e material salta á vista».—(Havas)

A posição da Inglaterra

LONDRES, 18.—Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha, referindo-se, num discurso que ontem pronunciou na Escossia, á questão do desarmamento, declarou o seguinte:

«Neste complexo problema do desarmamento, a Inglaterra tem, como nenhum país, o direito de falar, por isso que não ha nenhuma nação no mundo que tenha dado tantas provas de devoção a essa causa, desde 1918. Não será razoavel que nos peçam que vamos além do que nos é possivel, mas podemos afirmar que estamos prontos a ir até ao limite dos nossos sacrificios, por isso que só por meio duma cooperação internacional a favor do desarmamento podemos obter a paz do mundo. A regulamentação dos armamentos contribuirá melhor que nada para a confiança que deve existir entre as nações». — (Havas).

Conferencias de MacDonald

LONDRES, 18.—MacDonald chegou a Londres a noite passada, a fim de presidir ao Conselho de ministros. O presidente do gabinete inglês teve esta manhã uma conferencia de duas horas com Norman Davis, presidente da delegação americana á Conferencia do Desarmamento.

Norman Davis partirá esta tarde para Paris, onde terá varias conversações com Daladier e Boncour, seguindo depois para Genebra, para onde segue hoje, directamente, o presidente da conferencia, Artur Henderson. Afirma-se que qualsquer divergencias que possam surgir durante esta primeira fase da conferencia, serão facilmente aplanadas no intervalo entre o encerramento dos trabalhos e a proxima reabertura em junho.—(Havas).

Uma leôa em maus lençois

PRAGA, 18.—Um automobilista que seguia de noite por uma estrada, perto desta cidade, viu iluminada pelos farois uma grande leôa que fugira dum circo. O animal, amedrontado com a luz intensa e com o ruído do «klaxon» e da buzina, tocadas desesperadamente pelo condutor, deitou a fugir diante do carro. Por alturas da povoação de Mnisek, apareceu em sentido contrario outro carro, de maneira que a fera, vendo-se entre as luzes, parou subitamente e meteu por um patio, que se fechou imediatamente até que viesse o domador. Vendo uma janela aberta, a fera saltou para dentro dum quarto, onde felizmente não estava ninguem. Quando a foram capturar deram com ela tranquilamente deitada num divan, a refazer-se do susto.—(Americana).

As cinzas da mãi de Napoleão
virão para os Invalidos?

PARIS, 18.—Está a criar vulto a ideia lançada por François Duhourcan, no seu livro «La Mére de Napoleon», de transferir os restos de Maria Leticia Ramolino, mãi de Napoleão, de Ajaccio para os Invalidos, onde ficaria junto do filho. Nas esferas oficiais a iniciativa teve bom acolhimento.—(Americana).

Os russos fazem uma "limpeza"
no Partido Comunista

MOSCOVO, 18—Está a realizar-se na União Soviética uma nova «limpeza geral» no Partido Comunista, durante a qual se calcula que sejam irradiados pelo menos uns vinte e cinco por cento dos seus filiados. Isto quere dizer que, aproximadamente setecentos e cinquenta mil comunistas, não só perderão o seu titulo de socio como passarão á categoria de inimigos do Estado. Na União Soviética, é muito mais perigoso ser-se ex-comunista do que simplesmente anti-comunista.

Antes de se começar a grande «limpeza», o numero dos seus filiados era de três milhões cento e dezasseis mil. —(United Press)

Seguro contra a chuva
que ameaça os excursionistas

AMSTERDAM, 18.—As companhias de caminho de ferro acabam de estabelecer o seguro contra a chuva, para garantir o exito dos comboios dominicais de excursão. O passageiro pagará a taxa de 10 por cento do bilhete. Se chover no lugar da excursão e se a chuva exceder 3 milimetros, o segurado receberá o valor do bilhete.—(Americana).

COLEGIO DE MENINAS
Secção do **INSTITUTO LUSITANO** em séde completamente separada
Calçada do Tojal, 6 (Quinta do Tojalinho), LISBOA BENFICA. Telefone 74 Benfica
Alunas internas, semi-internas e externas de Instrução Primaria, Curso dos liceus, Curso Comercial e toda a educação completa de uma menina.
Peçam prospecto com condições

OS PLANOS DE ROOSEVELT
começam a falhar....

NOVA YORK, 18.—Alguns jornais, para mostrarem se é licito esperar bom resultado do regime de codigos de trabalho, isto é, se os consumidores poderão aumentar as suas compras e fazer face ao aumento de preços, apontam o que se passa com a industria textil, que foi a primeira a ter um codigo, o qual entrou em vigor em julho e estabelece o maximo de quarenta horas de trabalho por semana e o salario minimo de 14 dolares. A' sombra desse codigo trabalha mais de meio milhão de operarios, entre eles muitas mulheres.

Regista-se este facto: uma sensivel deminuição das compras, em confronto com o grande desenvolvimento que se verificou de março a julho. A báixa é, sobretudo, notavel nos ramos da seda e do algodão, e atribui-se á elevação dos preços.—(Americana).

As ideias de Hull

NOVA YORK, 18.—O ministro dos Estrangeiros, Hull, liberto de peias depois da demissão de Moley, está a dar desenvolvimento ás suas ideias no tocante a negociações alfandegarias. Sabe-se que prepara um programa aduaneiro pan-americano, que apresentará á Conferencia de Montevideu. Desconhece-se se o secretario dos Negocios Estrangeiros obteve o inteiro apoio de Roosevelt para esse programa, que muitos consideram incompativel com o da reconstrução industrial. —(Americana).

Os Bancos rurais

WASHINGTON, 18.—Foram concedidos suprimentos de 150 milhões de dolares aos bancos rurais, operação que será garantida por titulos de 4 por cento.—(Havas).

Uma fortuna reduzida a pó
por uma familia de ratos

ROMA, 18.—O negociante de queijos Mario Milani, de Vilanová de Bagnacavalo, Faenza, ao abrir uma caixa onde depositára o fruto de muitos anos de trabalho (muitos milhares de liras), viu que as notas estavam reduzidas a pequenos fragmentos e a pó e que serviam de ninho de ratos. O homem caiu imediatamente com uma sincope. A mulher acudiu ao marido, mas quando viu a causa do incidente, caiu tambem desmaiada. Um medico conseguiu reanimar os dois esposos, que choram amargamente a sua desdita.—(Americana).

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"CARVALHO ARAUJO"
Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Setembro ás 12 horas.
Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 1214

Ratona SO MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A REVOLUÇÃO EM CUBA

Como funciona

a organização secreta

que derrubou a ditadura

HAVANA, 18—Um dos mais categorizados membros da organização secreta A. B. C. fez á «United Press» revelações interessantes acêrca da maneira como está constituida, segundo o sistema de celulas e de forma a que os seus membros se conheçam o menos possivel. A medula da organização A. B. C., a chamada celula principal, é constituida por dez chefes denominados A-1 A-2 A-3, etc. Cada um destes chefes que pertencem a serie A alistaram dez novos membros, que por sua vez pertencem á serie B., composta de cem membros. Cada um destes alistou por sua vez outros dez, formando assim a série C., composta de mil membros.

Pelo numero alfabético de cada membro se pode reconhecer imediatamente quem o alistou e a que grupo pertence.

A organização secreta tem uma série de postos especiais. Uma secção politica, uma secção politica economica e outras, de finanças, espionagem politica externa, etc.

A secção de propaganda imprimiu em Cuba, durante a ditadura do general Machado a revista «Denuncia», sem que o Presidente conseguisse, apesar dos esforços que empregou descobrir a sua redacção e o local da impressão.

Como consequencia da revolução, o grupo A. B. C. entrou numa nova fase.—(United Press)

Continua as divergencias

HAVANA, 18.—Realizou-se a terceira reunião entre os membros do governo e os delegados das oposições, que estão a estudar a melhor forma de harmonizar as divergencias existentes. A reunião, que durou quatro horas, terminou, sem que se tivesse chegado a qualquer acordo.

A' saida todos se negaram a fazer declarações. O presidente Grau San Martin declarou unicamente que se encontrava muito cansado.

A quarta reunião realizar-se-á ás 9 horas de hoje.—(United Press).

A questão social

SANTIAGO DE CUBA, 18.—Realizou-se a primeira sessão do Congresso dos Operarios Açucareiros. Consta que instituiram um regime sovietico na Central Açucareira de Navay e que procuram instituir o mesmo regime noutras centrais açucareiras de Nanati e União. —(United Press).

Prisão que não se mantem

Foi despronunciado no Tribunal da Boa Hora, aquele individuo do nome Krass preso ha tempos, como noticiámos, por se terem queixado dele duas casas bancarias. Krass esteve hoje no Torel a deixar o seu cartão de visita.

FURTO DUM MOSTRUARIO

Os gatunos furtaram ao sr. dr. Raul Augusto Dias, residente na Buraca, um mostruario de calçado. Uma patrulha da G. N. R., de Almada encontrou ali o referido mostruario, que foi restituido ao seu dono.

Cremilda d'Oliveira

A ilustre actriz Cremilda d'Oliveira realiza, na farsa actualmente em cena no Politeama «O Campeão», um trabalho digno da sua brilhante carreira.

Cremilda d'Oliveira, cujo papel o publico aprecia com os seus aplausos, da ao «Campeão» o maior realce.

CONGRESSO GEODESICO

Prosseguiram

os trabalhos

das varias comissões

Prosseguiram hoje os trabalhos do V Congresso Internacional de Godesia e Geofisica.

Pelas nove horas, iniciou-se na sala do Senado a primeira sessão plenaria da União Internacional.

Assistiram cêrca de duzentos delegados portugueses e estrangeiros, presidindo o professor Charles Lalemand, membro do Instituto de França.

Os trabalhos decorreram com grande interesse, tomando-se conhecimento, em primeiro lugar, do relatorio do secretariado geral, trabalho extenso onde está enumerada a actividade das secções no Congresso de Estocolmo e no espaço de tempo decorrido até agora.

Procedeu-se em seguida á nomeação das comissões de finanças, estatutos e outras que iniciaram pouco depois os seus trabalhos em separado.

Pelas 11 horas, começaram trabalhando em diversas salas, as Associações de Geodesia, Sismologia, Meteorologia, Magnetismo e Electricidade terrestres, Oceanografia fisica, Vulcanologia e Hidrologia cientifica, sob a presidencia dos presidentes efectivos.

Os trabalhos iniciados e que prosseguirão nas outras sessões são os seguintes: triangulação, gravidade, latitudes, arco meridiano no Sião, junção franco-belga, marés de costa, paralelo médio, gravidade no mar, nivelamentos, compensação da rêde europeia, arcos meridianos entre o oceano Glacial Artico e o Mediterraneo e entre o Cabo e o Cairo.

Pelas 15 e 30, numerosos congressistas visitaram o Instituto Geografico e Cadastral, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. coronel Mimoso Guerra.

Os serviços desta repartição, que são, como se sabe, modelares, mereceram as melhores referencias dos congressistas, alguns dos quais afirmaram que lá fora ha poucas instituições com uma tão notavel organização de serviços.

A visita durou mais de uma hora. O sr. coronel Mimoso Guerra ouviu no final, palavras altamente elogiosas do presidente da União Geodesica e de muitos outros congressistas.

A's 21 e 30 realiza-se, na Camara Municipal uma recepção seguida de baile em honra dos congressistas portugueses e estrangeiros.

O que ha amanhã

Amanhã, ás 9 horas, continuam a reunir-se as varias comissões do Congresso.

Ao meio dia e meia hora, os congressistas partem para Sintra, onde lhes será oferecido um almoço pelo sr. ministro do Comercio, realizando-se depois um passeio á Pena e á Cascais.

A' noite, sob a direcção do professor Viana da Mota, haverá um concerto no Estoril, em honra dos congressistas.

Empregado infiel

O sr. Manuel Rodrigues Ribas, estabelecido com carvoaria na rua das Madres, 49, queixou-se á policia contra um seu ex-empregado que lhe furtou 1.700$00.

ABALROAMENTO NO MAR

Foram salvos

os 29 homens

da tripulação do "Magyar"

PORTO, 18.—*(Pelo telefone)*.—Conhecem-se novos pormenores acêrca do naufragio do vapor de carga hungaro «Magyar», que seguia de Antuerpia com rumo a Lisboa.

O naufragio deu-se ás 23 horas, a 70 milhas ao largo da Figueira da Foz, quando o «Magyar» navegava a 39° 53' de latitude Norte e 9° 33' de longitude oeste e foi provocado por abalroamento.

Em sentido contrario, vinha o navio-tanque «British Hope», de 6.981 toneladas, da praça de Londres, que se dirigia para o Norte. Ignoram-se ainda as causas do abalroamento. Sabe-se apenas que o «Magyar» começou a meter agua, afundando-se pela pôpa, e dando ainda tempo a que a sua tripulação fôsse recolhida pelas baleeiras do «British Hope».

O comandante do «Magyar», barco de 3.000 toneladas, registado na praça de Budapest e foi construido em 1907, tendo usado primitivamente o nome de «Stella», conservou-se a bordo do seu navio até ás 6 da manhã, hora a que o barco ameaçava submergir-se.

O «Magyar» ficou abandonado e constitui um perigo para a navegação, visto não haver farol ou qualquer sinalização naquele ponto.

Depois de recolher a bordo os 29 homens da tripulação do «Magyar», o «British Hope» fez o rumo ao porto de Leixões, onde deve chegar depois das 18 horas.

Vidas desgraçadas

Os filhos sofrem sempre, ou quasi sempre, as leviandades dos pais, além de lhes herdarem as taras. Vem isto a proposito dum caso que hoje se passou no Torel e que impressionou quantos o presenciaram.

A' chegada do carro celular que transporta os presos do Governo Civil para ali, saiu em ultimo lugar um homem com duas crianças ao colo, uma menina e um rapaz. Trata-se de Adriano dos Santos, de 39 anos, residente na calçada dos Mestres, 45, aos Olivais, que foi preso a pedido de Luiz Fernandes, estrada da Luz, 10 por estar pronunciado na Boa-Hora pelo crime de abuso de confiança.

O preso deu entrada nos calabouços, ficando as crianças nos corredores, por determinação do chefe Pereira dos Santos. A mãi dos pequenos encontra-se na cadeia, a cumprir pena.

Atentado contra um comboio

BUENOS AIRES, 18.—O comboio em que viajava o governador da provincia de Buenos Aires, que fôra a uma vila dos arredores tomar parte numa sessão realizada em memoria do falecido presidente Uriburu, foi alvejado a tiros de revolver. Ficou ferido um passageiro.—(Havas).

Abuso de confiança

A firma José Leite, com sede em Braga, na rua D. João I, 113, queixou-se á P. I. C. contra um individuo a quem acusa de ter gasto em proveito proprio varias quantias recebidos dos clientes.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
Cine e Variedades

DA ARCADA

Tomaram posse

dois altos funcionarios

do ministerio do Comercio

No gabinete do ministro do Comercio e Industria, que se encontra instalado na presidencia do ministerio, realizou-se hoje o acto de posse do secretario geral daquele ministerio. sr. dr. Raul Pena e Silva, e do director geral de Minas, sr. engenheiro Luiz de Castro e Soler.

Depois de lidos os autos de posse pelo sr. dr. Botelho da Costa, antigo secretario geral do ministerio do Comercio, Industria e Agricultura, o sr. engenheiro Sebastião Ramires, titular da pasta do Comercio e Industria, fez o elogio dos empossados, afirmando que qualquer deles conquistou os seus novos cargos, não por favor pessoal ,lõAHcd(z9 goAnnn seus meritos proprios e pelas provas já dadas no exercicio das funções anteriores.

Em seguida usaram da palavra os srs. dr. Pena e Silva e engenheiro Castro e Sola, que agradeceram as palavras do ministro e prometeram desempenhar as suas funções com a maior lealdade.

No final da cerimonia, que foi muito concorrida, os empossados foram muito cumprimentados.

OS AGRARIOS ESPANHOIS

não pretendem hostilizar o governo

MADRID, 18.—O ministro do Interior, interrogado pela «United Press», declarou que era completa a tranquilidade em toda a Espanha e que o governo se comgratulava com o facto de, tanto os agricultores como os elementos operarios, terem desistido dos seus propositos.

Acrescentou que o governo está disposto a estudar as petições dos operarios a fim de ceder no que fôr possivel, mas que não consentirá que as organizações operarias se transformem em elementos de coacção.

Informou ainda que, não obstante as instruções dadas, haviam chegado á capital cinco mil agrarios; mas que a sua viagem obedecia apenas ao desejo de trocarem impressões com os organizadores da assembleia que se projectava efectivar, e não a qualquer proposito de hostilidade ao governo. —(United Press).

Os terriveis efeitos do furacão

que assolou o Mexico

CIDADE DO MEXICO, 18—Estão já restabelecidas as comunicações com a cidade d Tampico, onde há dias se registou um violento furacão. Confirma-se que nesta cidade o numero de mortos é de trinta, mas até agora só foram encontrados os corpos de 16 pessoas.

No porto de Tampico afundaram-se sete barcos, ignorando-se o numero de vitimas. No bairro Carpintero, foram destruidas pelo furacão todas as casas e no de Portella, mais de duzentas.

O telhado do Hospital Central de Tampico foi arrancado pelo furacão O panico na cidade foi tremendo, principalmente quando as aguas do mar invadiram com grande violencia as ruas da cidade. A povoação de Collares ficou totalmente destruida.—(United Press)

Mala roubada

Foi preso José Maria Domingos, Bairro da Belgica, 3 por ter furtado ao sr. Joaquim Luiz, residente na rua Marquês Ponte do Lima, 35, uma mala com varios objectos.

LUNA PARQUE
Hoje Final da VOLTA A PORTUGAL em miniatura
com a assistencia de Trindade, Cesar Luiz, Ezequiel Lino e José Maria Nicolau—1.º Premio: 1 conto de reis